

Invasões devastam rios e lagoas

Foto: Antônio Queiroz

A Tarde
01/11/1995
Seção: Local Pg. 12

Causa espanto a situação em que estão os mananciais de Salvador. Nascentes, represas, rios e lagos estão gradativamente sendo poluídos em virtude da ação predatória dos invasores, que vêm ocupando ao longo dos anos as áreas de proteção. Causa dó ver de perto a falta de compromisso e responsabilidade de todos, tanto do governo — que não conseguiu adotar medidas eficazes, capazes de reverter o quadro preocupante a que se chegou — quanto da população, que, talvez por falta de orientação e esclarecimento, vem sistematicamente destruindo a natureza. Existem áreas, como a da Bacia de Mata Escura, onde os próprios técnicos da Embasa, a quem cabe monitorar as águas do estado, só podem entrar no local protegidos por forte aparato policial. Correm risco de vida por que os invasores, fortemente armados, investem contra eles temendo serem expulsos da área.

Gerson dos Santos

A quantidade de água existente em Salvador é grande. Acontece, no entanto, que não se está valorizando todo esse potencial. Além da falta de ação do governo no sentido de fiscalizar com rigor obras que agredam o meio ambiente, exigindo responsabilidade pelo dano que possa causar, vem permitindo, ao longo dos anos, por falta de esclarecimento, que a população seja a principal responsável por essa destruição. A situação parece tão fora de controle que se pode esperar para mais alguns anos o pior: a estagnação total dos mananciais e, conseqüentemente, a diminuição desses recursos naturais, provocando sérios problemas com relação à qualidade da água.

Os rios estão morrendo e as nascentes, a exemplo da Bacia da Cachoeirinha — com área de 90 mil metros quadrados e volume de 189 m³ por segundo, construída em 1907 para servir de abastecimento à cidade, teve que ser desativada porque os esgotos de conjuntos construídos pela Urbis no Cabula VI e no Centro Administrativo foram canalizados para a nascente.

Revolta

Causa revolta ver o crime que está sendo cometido com esses mananciais. Na Cachoeirinha, por exemplo, a água não pára de correr forte, a fonte parece inesgotável, porém o seu lençol está bastante comprometido e o mau cheiro denuncia isso. A água fétida indica o descaso para com o que um dia já foi um belíssimo local de água limpa e cristalina.

A ocupação indiscriminada dos entornos das lagoas, rios e nascentes que compõem as grandes bacias e represas de Salvador, como a do Cobre, Ipitanga, Joanes e Pituaçu vem contribuindo cada vez mais para a diminuição da qualidade da água. A Bacia do Cobre, com uma área de 560 mil hectares e volume de água de 15.200 m³ por segundo, está cada vez mais com a qualidade de sua água comprometida.

Se há cerca de 10 anos a Embasa gastava o mínimo de recursos para o tratamento das águas dessa bacia,

que abastece 1% da população de Salvador — cerca de 100 mil pessoas do subúrbio —, hoje gasta muito mais que o dobro para poder garantir a qualidade desejada, que antes era especial. A Bacia do Cobre data de 1936. Técnicos da Embasa revelam que, a continuar essa situação, o local também terá que ser desprezado, pois o investimento em tratamento não compensaria. Assim vem ocorrendo com as principais bacias.

O comprometimento das nascentes tem sido provocado principalmente pela devastação da mata e da ocupação desordenada do seu entorno. Os invasores desconhecem o prejuízo que vêm causando em virtude dessa ação devastadora. Além de se embrenharem na vegetação da Mata Atlântica, desmatando a área para edificarem suas casas, vêm formando propriedades para a criação de gados e porcos.

Alguns invasores — “colarinho branco” — invadem a terra para especular depois para terceiros. Outros transformam a área em hortas, se valendo de agrotóxicos para o cultivo das hortaliças. O lençol termina absorvendo as impurezas, levando-as para as bacias, comprometendo, conseqüentemente, a qualidade da água.

Recentemente, em São Paulo, cidade que passa por problema semelhante ao vivido hoje por Salvador, foi discutido um documento com a participação do Ministério Público, governo e municípios envolvidos na questão da proteção aos mananciais daquela região metropolitana. Foi assinado uma espécie de termo de compromisso.

A proposta do MP é definir em um documento, de forma minuciosa, medidas de fiscalização e de regulamentação e execução da legislação de proteção aos mananciais. Querem estabelecer, de forma definitiva e urgente, e como se vai intervir, locais onde deverão ter postos policiais e quantos homens deverão ser envolvidos na fiscalização. O problema está sendo tratado de maneira urgentíssima, dada a preocupação com a crescente devastação urbana.

Fiscalização mais rigorosa

Consideradas de preservação da Embasa, as áreas próximas aos mananciais e adutoras serão agora fiscalizadas com mais rigor pelo Comitê para Preservação do Patrimônio, criado no ano passado com esse objetivo. Várias desapropriações já foram realizadas por iniciativa do comitê, sendo a principal delas exatamente a da Bacia do Cobre.

Também no Reservatório R4, situado em Brotas, Patamares e no Sistema Adutor das Dunas, na Boca do Rio, as áreas foram desapropriadas. As próximas, já anunciadas pela Embasa, são realizadas na Barragem de Ipitanga e no Complexo Pedra do Cavalo, bem como no trecho da Adutora Joanes/Bolandeira, entre as Malvinas e Simões Filho, onde uma verdadeira vila foi construída quase que em cima das duas adutoras de 1,5 mil milímetros cúbicos, que conduzem água de Joanes para a Bolandeira.

A situação nesse local demonstra a falta de capacidade de monitoramento desses locais pela Embasa. São áreas imensas, que necessitam, no mínimo, de barcos para percorrer e vigiar o entorno desses espelhos d'água. A área de Joanes I mede 6.891.948 m². Se torna humanamente impossível monitorar extensões como essa sem uma equipe capacitada para o serviço.

Segundo o diretor administrativo da Embasa, Juvêncio Mendes Barbosa, não há como vigiar permanentemente áreas gigantes co-

mo essas. Pedra do Cavalo, por exemplo, explica, que também vem tendo a sua área de preservação sistematicamente invadida, será brevemente monitorada por satélite, única maneira de se ter uma imagem compacta da área, que mede mais de 100 km². Convênio nesse sentido, disse ele, já foi feito junto ao Inpe. “Futuramente adotaremos o mesmo sistema para monitorar Ipitanga, Joanes e Santa Helena (que será brevemente reativada com a construção de nova barragem)”, disse.

Por outro lado, o diretor da Embasa disse que educação ambiental e saneamento básico deveria ser matéria obrigatória exigida pelo governo em todos os níveis de ensino, “porque somente assim a população passaria a compreender a necessidade da preservação do meio ambiente e certamente começaria a se preocupar mais com situação atual”.

De acordo com a nova legislação ambiental, segundo Juvêncio, além da área original de preservação em torno dos mananciais, mais 100 metros agora serão desapropriados para serem também incorporados à área de preservação, o que, segundo o diretor da Embasa, se constitui um outro problema. “Quem vai monitorar essas áreas, como fiscalizar por exemplo o fazendeiro que tem ali a sua produção? A Embasa não tem a função de administrar terras e produção, já que não poderia dispor de funcionário para acompanhar cada uma dessas áreas”, disse.



A população invade e joga lixo nas áreas e mananciais em torno da Barragem do Joanes, que abastece Salvador e Região Metropolitana

Nascentes e barragens ameaçadas

■ Barragem do Cobre

Localizada dentro de uma área de preservação ambiental, que já mediu cerca de 560 hectares, teve mais de 200 ha da Mata Atlântica completamente destruídos, em virtude do desmatamento provocado por invasores que aproveitaram a área para a implantação de verdadeiras fazendas de gado e porcos. As queimadas fizeram com que várias nascentes secassem.

■ Barragem do Praia

Construída em 1903, numa bacia de 380 mil m², entre a BR 324 (altura da Jaqueira) e Bom Juá, a água acumulada neste local e que também já abasteceu Salvador, que era formada por alguns rios, está completamente desativada, no local atualmente correm

vários esgotos a céu aberto.

■ Barragem da Cachoeirinha

Totalmente estagnada, teve que ser desativada em virtude dos esgotos que foram canalizados para a bacia. Hoje também corre como esgoto e deságua no Rio das Pedrinhas — que nasce no Rio Vermelho —, encontrando-o na Rótula do Abacaxi — que já está morto também por causa dos esgotos — e corre para o mar.

■ Nascente da Paixão

Principal nascente que forma a Bacia do Cobre, está situada na Estrada do Derba. Atualmente o governo é responsável pela sua administração. Apenas um funcionário fiscaliza o local, que não é pago pelo governo, mas por um funcionário de uma empresa de

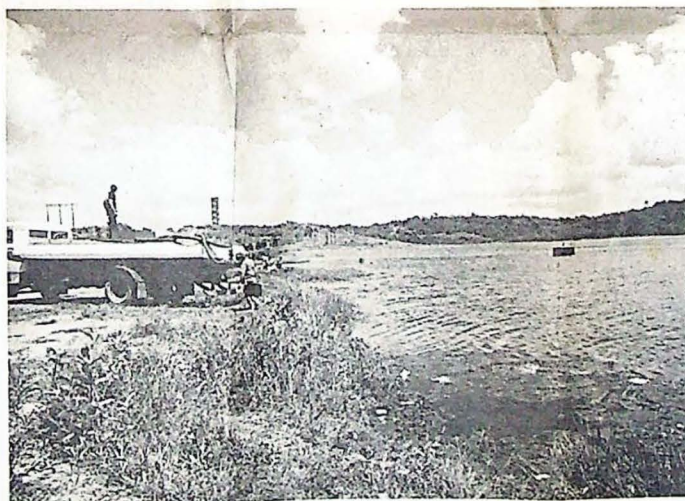
terraplanagem (Schindler) que funciona no local. O assoreamento que atinge a nascente está diminuindo a quantidade de água disponível.

■ Barragem de Ipitanga

Abastece Salvador em épocas de pico do consumo no verão, principalmente quando o nível de Joanes está baixo. É formada por diversas nascentes e riachos. Recentemente, com a construção da estrada do CIA/Ceasa dentro do manancial, esta foi dividida em Ipitanga I, II e III. Na I, recentemente um motel estava sendo construído na área de proteção. A Embasa derrubou a construção e o dono do empreendimento entrou com uma ação contra a Embasa pedindo uma indenização de mais de R\$ 1 milhão.

■ Barragem de Santa Helena

Atualmente está em fase de reconstrução (situada no município de Dias D'Ávila), já que foi desativada em virtude do seu rompimento há cerca de 21 anos, depois de uma enchente. Ocupa uma área de 10 mil hectares e tem o Rio Jacuípe e seus afluentes como principais responsáveis para o seu funcionamento. Durante a sua construção, a área foi totalmente desocupada e as famílias que habitavam em sua proximidade foram devidamente indenizadas, segundo a Embasa. No momento, a área está outra vez ocupada e a Embasa, conforme informou o diretor administrativo Juvêncio Mendes Barbosa, não indenizará outra vez. A barragem vai abastecer Salvador e a Região Metropolitana.



Perto do CIA, a Ipitanga III é ocupada por construções irregulares



Em reconstrução, a Barragem de Santa Helena foi outra vez invadida

Desperdício de água e energia preocupa

O governo federal iniciou ampla campanha de conscientização para a economia de água e energia. O alerta foi dado em virtude do esgotamento progressivo dos recursos naturais. Qualidade e eficiência são metas necessárias para que as companhias de água e eletricidade possam desenvolver um plano estratégico no sentido de garantir o abastecimento da população nesses dois segmentos. Combate ao desperdício, portanto, tem sido o principal desafio dessas empresas. Como reflexo imediato disso, a Coelba já pôde desfrutar tal reconhecimento ao ser distinguida com o Prêmio Nacional de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica, categoria empresa do setor energético, conferido pela Eletrobrás.

Tanto a Embasa como a Coelba deflagaram campanhas de esclarecimento junto à população no combate ao desperdício. Cartilhas, cartazes e até peças de teatro compõem as ferramentas desse tipo de esclarecimento. Segundo o gerente do Departamento de Marketing da Coelba, Juan Aurrecoechea, o teatro foi a forma mais popular encontrada para le-

var às diversas comunidades o espírito de economizar energia.

“Para uma determinada faixa da população, a cartilha, o panfleto ou até mesmo a propaganda resolvem o problema, mas para uma outra classe da população a representação se constitui um evento diferente, que atrai e mobiliza mais as pessoas. Nesse momento todos participam, dançam, cantam e aprendem a mensagem que a empresa quer passar. Vale tudo para se tornar eficiente”, disse Aurrecoechea.

Gastos aumentam

A Embasa, por outro lado, explica o seu diretor administrativo, Juvêncio Mendes Barbosa, vem tentando sensibilizar a população com ampla campanha na mídia contra o gasto desnecessário de água. Vários cartazes serão distribuídos, onde cédulas de dinheiro escorrem pelos ralos, ilustrando várias situações de desperdício de água.

Vazamentos, banhos demorados, lavagem de carros com mangueira, são exemplos de algumas circunstâncias mostradas na cam-

panha que está alertando a população para o desperdício que está cometendo com gestos que parecem insignificantes, mas que podem representar sérias consequências para o futuro da humanidade.

O Programa de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica desenvolvido pelo Programa de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica (Procel) esclarece que o combate ao desperdício é uma fonte virtual de produção de energia elétrica. Isso que dizer que a energia não desperdiçada, por exemplo, na iluminação ou no motor superdimensionado de uma fábrica, pode ser utilizada para mover um elevador ou iluminar um hospital sem ser jogada fora. É importante se compreender o conceito de combate ao desperdício, a idéia de conservação. Combater o desperdício significa melhorar a maneira de utilizar a energia sem abrir mão do conforto e das vantagens que ela proporciona. Significa diminuir o consumo, reduzir custos, sem perder a eficiência e a qualidade dos serviços.

A fuga de energia registrada

atualmente na cidade de Salvador é muito grande, informa a Coelba. Por isso o trabalho de conscientização junto a população tem se constituído em fator fundamental para que esse quadro se reverta. Uma cartilha contendo informações básicas sobre instalação elétrica, lâmpadas a serem preferidas pelos usuários, a questão da geladeira, do freezer, ar-condicionado, chuveiro e ferro elétrico, está sendo distribuída à população como forma de orientação sobre o funcionamento dos diversos aparelhos.

Aurrecoechea disse que é comum a perda de energia não só na casa do cidadão que mora na periferia que mantém uma série de instalações malfeitas ou utiliza os aparelhos de forma incorreta (geladeiras sem porta, ou fechadas com cadeados. Lâmpadas que são ligadas e desligadas nas mãos sem o auxílio de interruptores), mas do cidadão que também mora em uma casa confortável. É a ligação do computador de forma incorreta ou até mesmo da multiplicidade de aparelhos em uma só tomada. Tudo isso provoca o consumo desperdiçado de energia, disse ele.